



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)

THE PROBLEM OF SEXUAL HARASSMENT OF STUDENTS AT SCHOOL: CASE STUDY OF MUTARARA SECONDARY SCHOOL IN MOZAMBIQUE (2014-2019)

EL PROBLEMA DEL ACOSO SEXUAL A LOS ESTUDIANTES EN LA ESCUELA: ESTUDIO DE CASO DE LA ESCUELA SECUNDARIA DE MUTARARA EN MOZAMBIQUE (2014-2019)

Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa¹, Sérgio Vasco Estevão Jibissone², Alfredo José Celestino António³, Sigalho Charles Chacanza⁴, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce⁵, Armando Pedro Sabonete⁶

e4124676

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4676>

PUBLICADO: 12/2023

RESUMO

A Escola Secundária de Mutarara (ESM) regista anualmente muitos casos de assédio sexual, ocasionando gravidezes precoces, contaminações por infeções de transmissão sexual e desistência das alunas na escola. Este estudo tem como objectivo compreender a problemática de assédio sexual em alunas da ESM, e foi realizado nos meses de Outubro de 2020 a Fevereiro de 2021. Trata-se duma pesquisa mista, explicativa, descritiva e estudo de caso. O estudo teve como amostra 102 respondentes e eles foram escolhidos através de amostragem aleatória simples e intencional. Os dados foram colectados usando entrevistas semiestruturadas e inquérito por questionário. A análise dos resultados foi feita através das técnicas de análise de conteúdo e tratamento estatístico. A ocorrência de assédio sexual se deve ao fraco aproveitamento das alunas (39%), medo pela reprovação das alunas (33%), pobreza das alunas (17%) e impunidade de assediadores (8%). As consequências de assédio sexual são: abandono escolar (50%), gravidez precoce (25%), danos físicos e mentais (12.5%) e infeções de transmissão sexual (12.5%). Os agentes praticantes de assédio sexual são os professores (89%) e funcionários da escola (11%) e por fim os tipos de assédio sexual mais comuns são: contacto físico sexual (22%) e o contacto físico sem relação sexual (78%). Para inverter essa problemática na ESM sugere-se punição exemplar aos assediadores, maior acção da direcção da escola e realização de mais actividades de sensibilização nas comunidades para a prevenção de assédio sexual nessa instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente escolar. Ensino. Raparigas.

ABSTRACT

Mutarara Secondary School (ESM) annually records high cases of sexual harassment, causing early pregnancies, contamination by sexually transmitted infections and students dropping out of school.

¹ Mestre em Planeamento Territorial e Conservação da Biodiversidade pela UniZambeze, Licenciado em Ensino de Biologia pela Universidade Católica de Moçambique, Bacharel em Ensino de Biologia pela Universidade Pedagógica, Funcionário da Direcção Provincial de Agricultura e Pescas de Manica, Docente a tempo parcial na Universidade Católica de Moçambique (IED) e Universidade Aberta ISCED, Chimioio, Moçambique.

² Doutorando em Ciências de Educação com especialização em Educação Inclusiva e Pedagogia diferenciada na Universidade Jean Piaget de Moçambique, Mestre em Gestão e Administração Educacional pela Universidade Católica de Moçambique, Licenciado em Ensino de Biologia pela Universidade Católica de Moçambique, Funcionário da Direcção Provincial de Educação de Tete, Docente a tempo parcial na Universidade Católica de Moçambique (IED) e Universidade Aberta ISCED, Tete, Moçambique.

³ Mestre em Gestão e Administração Educacional pela Universidade Católica de Moçambique, Licenciado em Ensino de Biologia pela Universidade Pedagógica, Docente da Escola Secundária de Tete, Tete, Moçambique.

⁴ Mestre em Gestão Estratégica dos Recursos Humano pela Universidade Alberto Chipande, Licenciado em Ensino de Geografia pela Universidade Pedagógica, Docente da Escola Secundária Samora Machel da Beira, Docente a tempo parcial na Universidade Católica de Moçambique (IED), Beira, Moçambique.

⁵ Mestrando em Gestão Ambiental na UniLicungo, Pós-graduado em Segurança Alimentar e Nutricional pela UNESP/ UniZambeze, Licenciado em Ensino de Biologia pela Universidade Pedagógica, Docente da Escola Secundária de Ulónguè, Docente a tempo parcial na Universidade Católica de Moçambique (IED), Ulónguè, Moçambique.

⁶Licenciado em Ensino de Educação Visual com Habilitações em Desenho de Construção pela Universidade Pedagógica, Licenciando em Engenharia Informática na UniZambeze, Docente na Escola Secundária de Muchatazina da Beira, Beira, Moçambique.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

This study aims to understand the problem of sexual harassment among ESM students and was carried out from October 2020 to February 2021. It is a mixed research, explanatory, descriptive and case study. The study worked with a sample of 102 respondents, and they were chosen through simple and intentional random sampling. Data were collected through semi-structured interviews and questionnaire surveys. The results were analyzed using content analysis and statistical treatment techniques. The occurrence of sexual harassment is due to the poor performance of students (39%), fear of failure by students (33%), poverty of students (17%) and impunity for harassers (8%). The consequences of sexual harassment are: dropping out of school (50%), early pregnancy (25%), physical and mental harm (12.5%) and sexually transmitted infections (12.5%). The perpetrators of sexual harassment are teachers (89%) and school staff (11%) and finally the most common types of sexual harassment are: physical sexual contact (22%) and physical contact without sexual intercourse (78%). To reverse this problem at ESM, exemplary punishment for harassers, greater action by the school management and carrying out more awareness-raising activities in the communities to prevent sexual harassment at this educational institution are suggested.

KEYWORDS: School environment. Teaching. Girls.

RESUMEN

La Escuela Secundaria de Mutarara (ESM) registra anualmente un elevado número de casos de acoso sexual, lo que provoca embarazos prematuros, contaminación por infecciones de transmisión sexual y abandono escolar de los estudiantes. Este estudio tiene como objetivo comprender la problemática del acoso sexual entre estudiantes de la ESM, y se realizó desde octubre de 2020 hasta febrero de 2021. Es una investigación mixta, explicativa, descriptiva y de caso. El estudio trabajó con una muestra de 102 encuestados y fueron elegidos mediante muestreo aleatorio simple e intencional. Los datos se recopilaron a través de entrevistas semiestructuradas y encuestas por cuestionario. Los resultados se analizaron mediante técnicas de análisis de contenido y tratamiento estadístico. La ocurrencia de acoso sexual se debe al bajo rendimiento de los estudiantes (39%), el miedo al fracaso de los estudiantes (33%), la pobreza de los estudiantes (17%) y la impunidad de los acosadores (8%). Las consecuencias del acoso sexual son: abandono escolar (50%), embarazo precoz (25%), daños físicos y mentales (12,5%) e infecciones de transmisión sexual (12,5%). Los perpetradores de acoso sexual son docentes (89%) y personal escolar (11%) y finalmente los tipos de acoso sexual más comunes son: contacto sexual físico (22%) y contacto físico sin relación sexual (78%). Para revertir este problema en la ESM se sugiere sancionar ejemplarmente a los acosadores, mayor acción por parte de la dirección escolar y realizar más actividades de sensibilización en las comunidades para prevenir el acoso sexual en esta institución educativa.

PALABRAS CLAVE: Ambiente escolar. Enseñando. Chicas.

1. INTRODUÇÃO

A declaração de Jomtien, que foi subscrita por Moçambique, aponta a educação para todos como um dos objectivos básicos até 2015. Para a realização destes objectivos vários Factores concorrem e um deles é a criação de equidade no acesso à educação. Embora o governo Moçambicano esteja a desenvolver políticas visando o aumento da participação da rapariga na escola, a equidade está muito aquém do desejável, por exemplo, da população total matriculada naquele ano, apenas 8,7% das raparigas é que completara os dois níveis do ensino básico (EP¹ e EP²), comparativamente aos 17% dos rapazes (UNDP, 2001). Se se comparar a percentagem de ingressos da população feminina nos diferentes níveis de escolarização em Moçambique (EP1, EP2,

¹ Ensino Primário do 1º grau

² Ensino Primário do 2º grau



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

ESG1³, ESG2⁴), certamente que se constatará que ao nível do EP1 a percentagem ronda acima de 80%, reduzindo drasticamente nos restantes níveis, no EP2 variando entre os 5 e 15%, ESG1 abaixo dos 5% (MINED⁵, 2017).

Factores socioculturais têm sido tradicionalmente apontados como maiores causadores da desigualdade no acesso à educação formal e, também, na ocorrência de casamentos prematuros ou gravidezes indesejadas, estando estes últimos, na maior parte das vezes, aliados ao abuso sexual. Ademais, em Moçambique, maior número de raparigas, menores de 18 anos, abandona a escola para iniciar uma vida adulta, seja de uma forma forçada ou não. De certo modo, parece que muitas famílias deste país ainda não estão bem consciencializadas relativamente à importância da educação formal da rapariga, reservando-lhe o papel de esposa e mãe. Infelizmente, ainda são em número reduzido as famílias que incentivam as raparigas a estudarem e, nos casos em que isso acontece, ela acaba por encontrar barreiras na própria escola (Osório, 2007).

Ademais, perante esta triste situação, urge a grande necessidade de investigar essa problemática vivida na ESM, por forma que os resultados obtidos ajudem a compreender o fenómeno e, se reduzam os casos de assédios e suas respectivas consequências negativas na área de estudo acima mencionada. Entretanto, esse estudo visa compreender a problemática de assédio sexual em alunas da ESM, na província Tete, em Moçambique.

2. ENQUADRAMENTO TEORICO

Contextualização de assédio sexual

No que concerne ao meio escolar, o abuso e assédio sexual são referidos como sendo uma realidade nas escolas moçambicanas. O abuso sexual nas escolas pode ser praticado por professores, funcionários e pelos colegas da rapariga. Porém, o abuso sexual não é encarado no âmbito da violação dos direitos humanos da mulher, mas sim da ruptura das expectativas relacionadas com o papel social atribuído à mulher nas relações de género, onde a educação tradicional prevê a sua transação como Objecto (ActionAid, 2005).

Osório (2007) faz uma análise do género e sexualidade entre os jovens do ensino secundário e constata que o assédio sexual é amplamente conhecido, debatido e objecto de rumores pelos/as jovens (de todas as idades) e é reconhecido como um acto visando estabelecer uma troca de favores sexuais em troca do aproveitamento escolar das alunas. Neste estudo foram identificadas no discurso das entrevistadas três posições relativamente ao perfil das raparigas no contexto de assédio sexual: as que são assediadas e se conformam (70%), as que assediam (10%) e as que resistem ao assédio (20%).

Analisando o abuso sexual na perspectiva da corrupção, Mosse e Cortez (2006), chamam atenção para o facto de uma das grandes formas de extorsão no sector da educação em

³ Ensino Secundário Geral do 1º ciclo

⁴ Ensino Secundário Geral do 2º ciclo

⁵ Ministério da Educação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

Moçambique ser por via do sexo. Referida como extorsão sexual, este estudo menciona que os professores usam a intimidação e a ameaça para fazer com que as alunas lhes prestem favores sexuais em troca de uma passagem de classe. Nalguns casos, a cobrança de sexo acontece quando determinada aluna não tem dinheiro para pagar o professor. Caso a aluna se recuse chumba de classe, o que faz com que esta opte por mudar de escola.

Mosse e Cortez (2006) recorrem a outros estudos como o de Walker (1996), realizado na província de Nampula, que identifica a exploração sexual das raparigas e a corrupção como um dos principais entraves para a permanência da rapariga na escola. De acordo com este estudo, os pais preferiam afastar as filhas da escola para que estas não corressem o risco de perder a sua virgindade e de engravidarem. Esta atitude era uma reacção à corrupção, na medida em que as raparigas são forçadas a oferecer favores sexuais para passarem de classe e caso não o façam reprovam.

Um outro estudo referenciado foi o de Bagnol (1996) realizado em Tete, cujas raparigas do Ensino Primário do 2º Grau (EP2) entrevistadas afirmaram ter repetido a 6ª classe por se terem recusado a manter relações sexuais com o professor, e que os professores recusavam dinheiro das raparigas e exigiam relações sexuais, contrariamente ao que acontece com os rapazes.

Arthur (2003) apresenta e discute uma série de artigos informativos veiculados nos principais órgãos de informação sobre casos de abuso e assédio sexual ocorridos em diversas escolas do país. O artigo faz também referência as opiniões dos leitores problematizando a falta de uma legislação que permita sanções claras que penalizem os professores que tenham abusado sexualmente das alunas.

Tipos e causas de assédio sexual no contexto escolar

Segundo a ActionAid (2008), refere que o abuso sexual na educação consiste em:

- Molestar ou atacar sexualmente uma rapariga ou permitir que este acto ocorra na escola ou fora dela, protagonizado por professores seus ou outros funcionários da escola, em troca de benefícios materiais, nota para passar, matrícula, entre outros;
- Encorajar ou forçar uma rapariga a ser usada para a satisfação sexual de professores, funcionários da escola, ou mesmo elementos da comunidade numa situação de desigualdade e coerção e
- Envolvimento de uma rapariga em qualquer acto ou actividade sexual com um adulto ou outra pessoa mais velha, ligados ao estabelecimento de ensino que frequenta, antes da idade ou de consentimento reconhecido legalmente.

Matavele (2005) faz uma análise pormenorizada das formas e contornos em que se manifesta o abuso sexual e apresenta três situações nomeadamente: a forma verbal, o contacto físico sem relação sexual e a relação sexual forçada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

De acordo com a ActionAid (2008), existem várias causas do abuso sexual da rapariga nas escolas dentre elas destacam-se:

- Pobreza e vulnerabilidade económica;
- Raparigas vivendo com pais separados, divorciados ou com outros parentes em situação de vulnerabilidade;
- Medo de reprovar de classe por parte da aluna adolescente;
- Degradação de valores morais por parte dos abusadores;
- Crenças culturais e sociais que legitimam a violência sexual;
- Desigualdades nas relações de género e
- O facto da personalidade e as convicções da rapariga nessa idade estarem no processo de desenvolvimento.

Consequências e mecanismos de assédio sexual no contexto escolar

São múltiplas as consequências do abuso e assédio sexual de raparigas. No momento da ocorrência, a rapariga pode ter palpitações e medo de morrer. Após o acto, ela pode experimentar o estado de choque, solidão, insónias, perda de apetite, agressividade e depressão. O corpo pode apresentar danos como ferimentos, fraturas, dores diversas, desordens intestinais, problemas menstruais e musculares, tensão alta ou baixa, gravidez indesejada, doenças de transmissão sexual, inclusive HIV e SIDA (ActionAid, 2008).

Existem alguns mecanismos institucionais criados para prevenir o abuso e assédio sexual no contexto escolar. Estes mecanismos caracterizam-se principalmente por dispositivos legais aprovados quer seja ao nível do sector da Educação, bem como ao nível do sector judicial do país (Arthur, 2003).

O Despacho aprovado pelo então Ministro da Educação em 2003 é ao mesmo tempo um mecanismo de prevenção e de encaminhamento para casos de abuso e assédio sexual nas escolas. Este Despacho surge como resposta ao elevado índice de desperdício escolar que se verifica pelo facto de as alunas se apresentarem grávidas no decurso do ano lectivo e por outro lado, por resultar fundamentalmente, dos próprios docentes que ultrapassando a natureza da sua relação profissional para com elas, em detrimento da sua função, criam um mau ambiente na escola. Este Despacho define com efeitos imediatos que:

- São suspensos dos serviços e vencimentos e, constituídos infratores, em processo disciplinar, os docentes e outros trabalhadores da Educação, ligados às escolas, que engravidem alunas afectas a essa mesma escola, assim como os que assediam sexualmente estudantes.
- É vedada a frequência para o curso diurno, nos níveis elementar, básico e médio do SNE; às alunas que se encontrem em estado de gravidez, bem como os respectivos autores, caso sejam alunos da mesma escola.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

- Sempre que se justificar, será autorizada a frequência às aulas das alunas grávidas, por decisão do Conselho da Escola, tratando-se de escolas que não possuem curso nocturno (Osório, 2007).

No âmbito das medidas levadas a cabo pelo sector da Educação com vista a evitar a violação da ética moral e profissional dos professores, nas relações com os alunos, foi aprovado em 1990 o Estatuto do Professor. No capítulo 3 sobre os deveres e direitos, o artigo 11 define os deveres gerais sendo que a alínea 13 estabelece que os professores devem lutar pela dignidade e emancipação da mulher e, que o Professor não deve ultrapassar a natureza da sua relação profissional com os alunos. Porém, ainda no âmbito da prevenção dos casos de abuso e assédio sexual nas escolas, a Organização Nacional dos Professores (ONP) elaborou com o apoio técnico do Centro de Integridade Pública (CIP), O Código de Conduta dos Professores, uma declaração pública que estabelece os princípios orientadores e a prática profissional dos docentes em Moçambique. O código faz referência a alguns casos de professores que são conotados com práticas desviantes como a cobrança de subornos e rendas, comércio de notas e ingressos, o assédio sexual das alunas, sendo que muitas acabam tendo gravidezes precoces e ficam também sujeitas à contração do HIV (Matavele, 2005).

Quadro legal e regulador para encaminhamento de casos de assédio sexual no contexto escolar moçambicano

Ao nível do sector da Educação, o principal mecanismo legal e regulador para o encaminhamento de casos de assédio e abuso sexual é o Despacho N°39/GM/2003 acima mencionado. Este Despacho define nas suas 3 alíneas os procedimentos que devem ser tomados em caso de abuso e assédio sexual tanto para os abusadores como para a aluna abusada (ActionAid, 2008).

Do ponto de vista legal, no que concerne ao abuso sexual, o Código Penal prevê os crimes de atentado ao pudor, violação e estupro punidos por lei e com agravação das penas se a vítima for menor de idade. O atentado ao pudor acontece quando há prática de relações sexuais com um indivíduo menor de 16 anos de idade, não virgem, ou prática de outro acto que atente ao pudor da pessoa. Este acto criminal é punido com a pena de prisão de 3 dias a 2 anos (Idem).

A violação de menores de 12 anos é punida com a prisão de 2 a 8 anos; e a relação sexual com menores de 12 anos (independentemente do seu consentimento), é punida com a pena maior de 8 à 12 anos. O estupro ocorre quando um indivíduo pratica relações sexuais com uma mulher virgem maior de 12 anos e menor de 18, sem o consentimento desta ou com o seu consentimento através da sedução. Nesta situação, considera-se que o consentimento foi viciado pela sedução, por via de promessa de casamento ou vida em comum. A pena para este crime é de 2 a 8 anos de prisão (Idem).

Um outro dispositivo legal existente que condena o abuso sexual é a Lei sobre a Protecção das Crianças aprovada em 2008, que determina que toda a criança tem o direito a protecção, saúde e qualidade de vida que permita o seu desenvolvimento harmonioso, em condições de dignidade e o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

respeito pela integridade física, psíquica e moral. Assim sendo, nenhuma criança pode ser sujeita a tratamento negligente, discriminatório, violento, abusivo, nem Objecto de qualquer forma de exploração ou opressão, pelos seus pais, familiares, amigos, professores ou quem quer que seja (Idem).

Olhando numa perspectiva crítica, observa-se que os mecanismos institucionais de resposta quer ao nível de prevenção e de encaminhamento dos casos de abuso e assédio sexual apresentam algumas fraquezas que contribuem para que a problemática do assédio e abuso sexual sejam uma realidade no país (Barros & Taju, 1999). Relativamente ao Despacho n°39/GM/2003, observa-se que este apresenta uma falta de clareza, facto que tem implicações para que os abusadores muitas vezes não sejam punidos. Em termos operacionais o Despacho funciona na prática para punir a rapariga grávida. Este dispositivo regulador apresenta uma abordagem bastante moralista, enfatizando a questão da gravidez e esquecendo de mencionar as consequências de uma gravidez indesejada e precoce, facto que permitiria reduzir a sua ocorrência no ambiente escolar (Arthur; Cabral, 2004).

Ao nível das escolas, observa-se que de forma geral está instaurada uma política de silêncio em relação ao assédio e abuso sexual. Este silêncio manifesta-se pela não divulgação do Decreto aos alunos no geral e especialmente às alunas. Ora, o silêncio ocorre também porque existe um sentimento de impunidade pública face aos agressores, em segundo lugar porque existe um medo que não se circunscreve apenas ao facto de poderem reprovar, mas significa também e principalmente, serem socialmente estigmatizadas. Nos casos em que há denúncia, observa-se que há grande desencorajamento social (Arthur, 2003).

O sistema tradicional preconiza que as situações de abuso sexual sejam denunciadas pela vítima ou pelos seus pais aos líderes locais (secretário do bairro ou régulo). Os líderes por sua vez têm a tarefa de convocar a família do abusador, e entram em negociações com esta para que se chegue a um acordo que compreende o pagamento de uma multa à família da vítima (ASDI, 2007). Estas leis orientam que a resolução dos casos de abuso sexual sejam resolvidos através de negociações entre o abusador e a família, que culminam com o pagamento de multas por parte do abusador a família e/ou casamento deste com a abusada (Idem).

Segundo a ActinAid (2008), no concernente às boas práticas desenvolvidas pelos principais intervenientes na área do abuso e assédio sexual, importa referir que tem sido pouco documentada pelas organizações implementadoras. Das boas práticas identificadas destacam –se as seguintes: Criação de Clubes da Rapariga; Edição do Boletim Informativo “Crescendo”; Projecto Clube dos Bradas; O Brada; Criação do Grupo Técnico da Campanha Nacional; Conferência Nacional da Rapariga; Formação dos Conselhos de Escola e Modelo de Apoio Psico-Social baseado nos “Bons Vizinhos”.

3. METODOS E TECNICAS DE PESQUISA

Este estudo foi realizado em Moçambique, na região centro do país, Província de Tete, distrito de Mutarara, Posto Administrativo de Mutarara, na vila-sede do distrito. Portanto, o distrito de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

Mutarara está localizado a Sudeste da província de Tete, na região centro de Moçambique, situando-se entre os paralelos 16° 22' e 17° 45' de latitude Sul e entre 34° 00' e 35° 20' de longitude Este. Todavia, é limitado, a Norte, pelo distrito de Moatize, a Sul, pelas províncias de Sofala e Zambézia, a oeste, pela província de Sofala e, a este, pela República do Malawi (INE⁶, 2018).

A superfície do distrito¹ é de 6.388 km² e a sua população está estimada em 251 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 39,2 hab/km². No entanto, a estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa e, o distrito de Mutarara possui uma população jovem (51%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 93% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 93 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 4%, concentrada na Vila de Nhamayabue (INE, 2018).

No ano lectivo de 2020, a Escola Secundária de Mutarara matriculou um total de 1756 alunos, sendo 1266 no 1º ciclo e 490 no 2º ciclo. A 10ª classe, no curso diurno era composta por 10 turmas, totalizando um número de 510 alunos nessa classe, sendo 270 do sexo masculino e 240 do sexo feminino. No entanto, a escola lecciona as aulas nos cursos diurno, noturno e na modalidade à distância (PESD). Porém, a ESM conta com quatro (4) blocos, sendo um bloco funcionando o sector administrativo e os restantes 3 blocos compreendendo as salas de aula, perfazendo um total de 17 salas de aula, com capacidade de 50 alunos por sala.

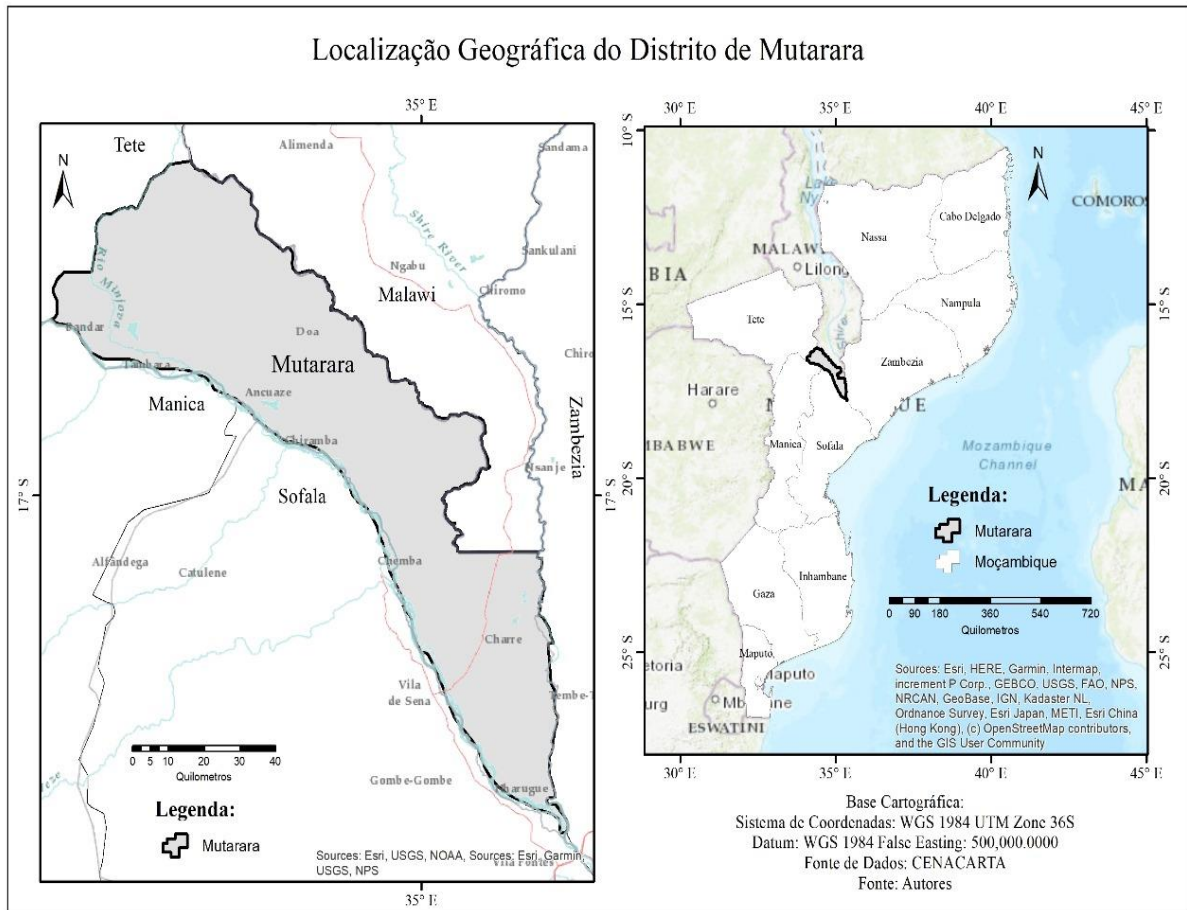
⁶ Instituto Nacional de Estatística



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

Figura 1: Localização Geográfica do Local de Estudo



Fonte: CENACARTA⁷ (2021); adaptado pelos Autores (2021)

Esta pesquisa classifica-se quanto aos procedimentos de estudo de caso, visto que trata-se de um estudo profundo e exaustivo de poucos objectos, buscando profundo conhecimento, é mista quanto a abordagem, pois a mesma utiliza dados qualitativos e quantitativos por forma a ter melhor entendimento do problema vivido na ESM num dado periodo, permitindo uma melhor análise e de forma imparcial, quanto aos objectivos, trata-se de um estudo explicativo, visto que produz uma teoria aceitável a respeito do fenómeno de assédio sexual, se ocupando do porquê e, por natureza envolve aos pesquisadores num nível mais elevado de responsabilidade para com os resultados obtidos e quanto ao método de estudo, trata-se de um estudo descritivo, pois descreve uma determinada realidade vivida num certo lugar e tempo.

Neste estudo, os dados foram recolhidos usando inquérito por questionário e entrevistas semiestruturada as quais, foram submetidas a 102 respondentes, destruídos da seguinte maneira: noventa (90) alunos do primeiro ciclo, sendo 45 alunos e 45 alunas; oito (8) professores da escola,

⁷ Centro Nacional de Cartografia e Teledatação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

sendo cinco (5) do sexo masculino e três (3) do sexo feminino, e quatro (4) membros da Direção da escola, sendo três (3) de sexo masculino e um (1) membro é de sexo feminino.

Para melhor compreensão da problemática em estudo, dados complementares foram recolhidos através de pesquisa bibliográfica, análise documental e observação directa. Na análise documental diversos dados foram obtidos através da análise profunda de diversas fontes associadas ao tema em estudo junto da escola e outras instituições e organizações que operam no distrito de Mutarara, como são os casos de Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social de Mutarara, Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Mutarara. No entanto, a pesquisa bibliográfica permitiu aos autores deste estudo a pesquisa de diversos estudos feitos e publicados sobre a problemática em estudo e durante a observação directa, os autores observaram de forma minuciosa todo o ambiente vivido na ESM de estudo, tendo eles se envolvido com a toda comunidade escolar, de modo ver e recolher informações necessárias, para auxiliar na compreensão do problema sobre assédio e abuso sexual vivido na ESM.

Os resultados adquiridos neste estudo foram basicamente analisados por meio de análise de conteúdo, que consistiu basicamente na análise de dados qualitativos, onde foi realizado o agrupamento de dados por semelhanças de padrões, com base em respostas semelhantes recolhidos dos diversos respondentes e por tratamento estatístico, na qual, os dados quantitativos, com auxílio de recurso tecnológico denominado programa *IBM SPSS Statistics*, foram identificadas as respostas semelhantes e diferentes e, agrupadas posteriormente em gráficos, tabelas de frequências e percentagem, com ajuda do pacote estatístico *Microsoft Excel 2010*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

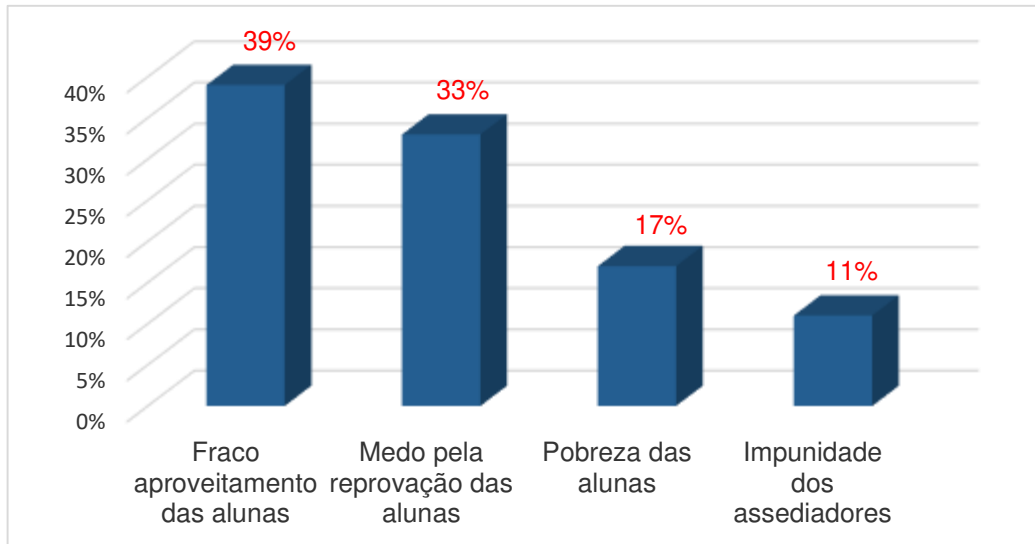
Quanto aos factores que favorecem a ocorrência de assédio sexual na ESM, os resultados mostram que a maioria dos respondentes (39%) considera o fraco aproveitamento das alunas, 33.3% ao medo das alunas pela reprovação, correspondendo a 33%, 17% a pobreza das alunas, e 11% a impunidade dos assediadores sexuais (Gráfico 1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

Gráfico 1: Factores que favorecem a ocorrência de assédio sexual na ESM



Fonte: Autores (2021)

Como base nos dados supracitados (Gráfico 1), mostrou-se claramente as causas para a ocorrência de assédio sexual na ESM. Portanto, esses resultados corroboram com estudo da ActionAid (2008), que defende que existem várias causas de assédio sexual da rapariga nas escolas dentre elas destacam-se: pobreza e vulnerabilidade económica; raparigas vivendo com pais separados, divorciados ou com outros parentes em situação de vulnerabilidade; o medo pela reprovação na classe, degradação de valores morais por parte dos abusadores; Crenças culturais e sociais que legitimam a violência sexual; desigualdades nas relações de género e o facto da personalidade e as convicções da rapariga nessa idade estarem no processo de desenvolvimento. Portanto, existe um alinhamento entre os resultados obtidos e os resultados obtidos pela ActionAid (2008). Contudo, os resultados obtidos pelos autores não espantaram. No entanto, em Moçambique, existem um quadro penal que protege e puni aos abusadores sexuais, onde o Código Penal prevê os crimes de atentado ao pudor, violação e estupro punidos por lei e com agravação das penas se a vítima for menor de idade. O atentado ao pudor acontece quando há prática de relações sexuais com um indivíduo menor de 16 anos de idade, não virgem, ou prática de outro acto que atente ao pudor da pessoa. Este acto criminal é punido com a pena de prisão de 3 dias a 2 anos.

A violação de menores de 12 anos é punida com a prisão de 2 a 8 anos; e a relação sexual com menores de 12 anos (independentemente do seu consentimento), é punida com a pena maior de 8 a 12 anos. O estupro ocorre quando um indivíduo pratica relações sexuais com uma mulher virgem maior de 12 anos e menor de 18, sem o consentimento desta ou com o seu consentimento através da sedução (Idem). Entretanto, um outro dispositivo legal existente que condena o abuso sexual é a Lei



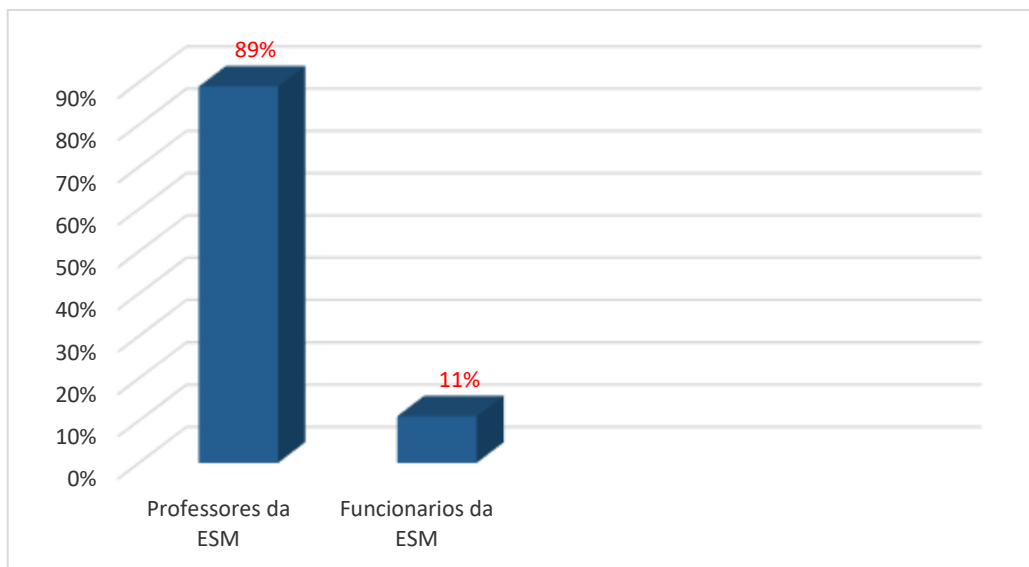
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchuco Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

sobre a Protecção das Crianças, aprovada em 2008, que determina que toda a criança tem o direito a protecção, saúde e qualidade de vida que permita o seu desenvolvimento harmonioso, em condições de dignidade e o respeito pela integridade física, psíquica e moral (Idem). Portanto, as informações acima mencionadas pelo autor, demonstram de forma clara que existe um quadro legal forte capaz de providenciar a defesa contra assédio e abuso sexual no meio escolar em Moçambique.

Quanto a pergunta sobre os assediadores sexuais de alunas na ESM, os resultados mostram que a maioria dos alunos (89%) responderam que são os professores que mais cometem assédio as alunas, e 11% disseram que são funcionários da ESM (Gráfico 2).

Gráfico 2: Assediadores de alunas na ESM



Fonte: Autores (2021)

Os dados colhidos no trabalho de campo (Gráfico 2) mostraram claramente que o assédio e abuso sexual de alunas adolescentes na ESM é maioritariamente cometido por seus professores seguido de funcionários da escola e por fim, pelos colegas das alunas adolescentes em último lugar. Porém, esses dados colhidos contradizem a hipótese assumida anteriormente. Portanto, os resultados obtidos tem alinhamento com estudo da ActionAid (2005), onde afirma que o abuso e assédio sexual pode ser praticado por professores, funcionários e pelos colegas da rapariga e as formas, manifestações e percepções da população estudantil, concluem que o abuso sexual não é encarado no contexto da violação dos direitos humanos da mulher, mas sim da ruptura das expectativas relacionadas com o papel social atribuído à mulher nas relações de género, onde a educação tradicional prevê a sua transação como Objecto. Ademais, os dados obtidos encontram um alinhamento com o autor supracitado, ao afirmar que não são apenas os professores que



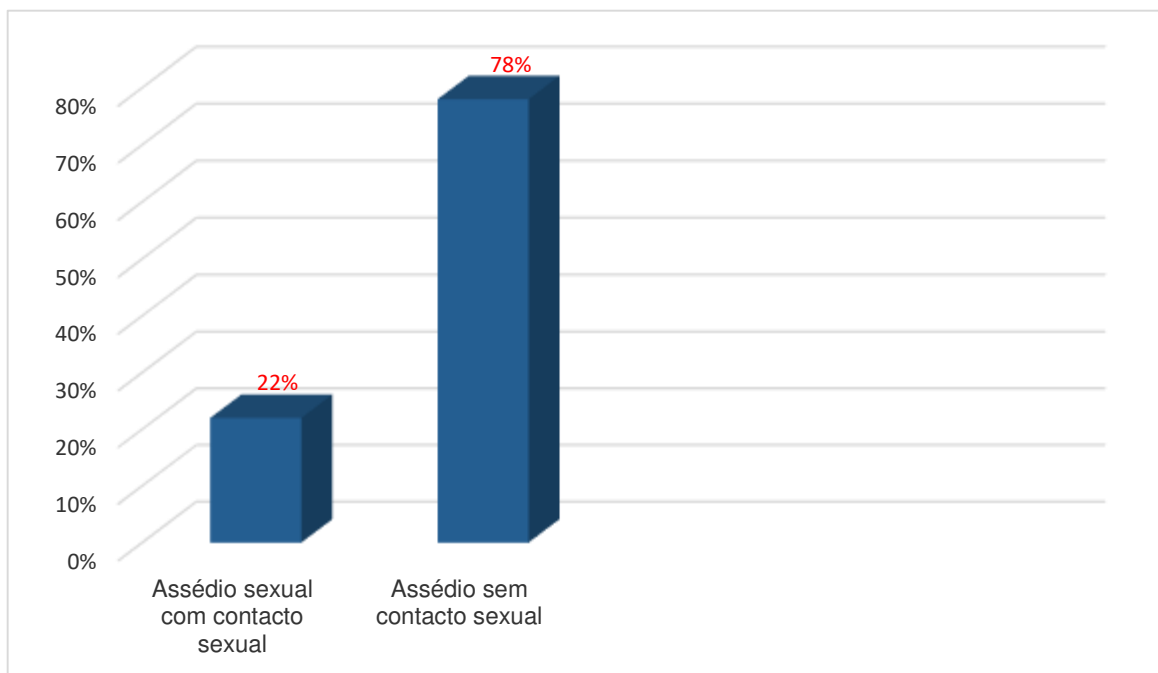
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

cometem assédio sexual nas escolas, podendo nestes casos os funcionários da escola e colegas das alunas adolescentes também cometerem esses actos malignos.

Relativamente a questão sobre os tipos de assédios que ocorrem nas alunas da ESM, os resultados mostram que a maioria dos alunos (77.8%) consideram o contacto físico sem envolvimento sexual e 22.2% o contacto físico com envolvimento sexual (Gráfico 3).

Gráfico 3: Tipos de assédios que sofrem as alunas da ESM



Fonte: Autores (2021)

A avaliar pelos dados obtidos neste estudo (Gráfico 3), notou-se claramente que existem 2 tipos de assédio possíveis de serem encontrados na ESM, que são: assédio sexual com contacto sexual e assédio sexual sem contacto sexual. No entanto, esses dados obtidos no campo não espantaram os autores, uma vez que Barros e Taju (1999) defendem que existem 2 tipos de assédio: assédio sexual com penetração sexual e assédio sexual sem penetração sexual. Todavia, esses resultados corroboram com esses autores acima mencionados e representa o cenário vivido na ESM.

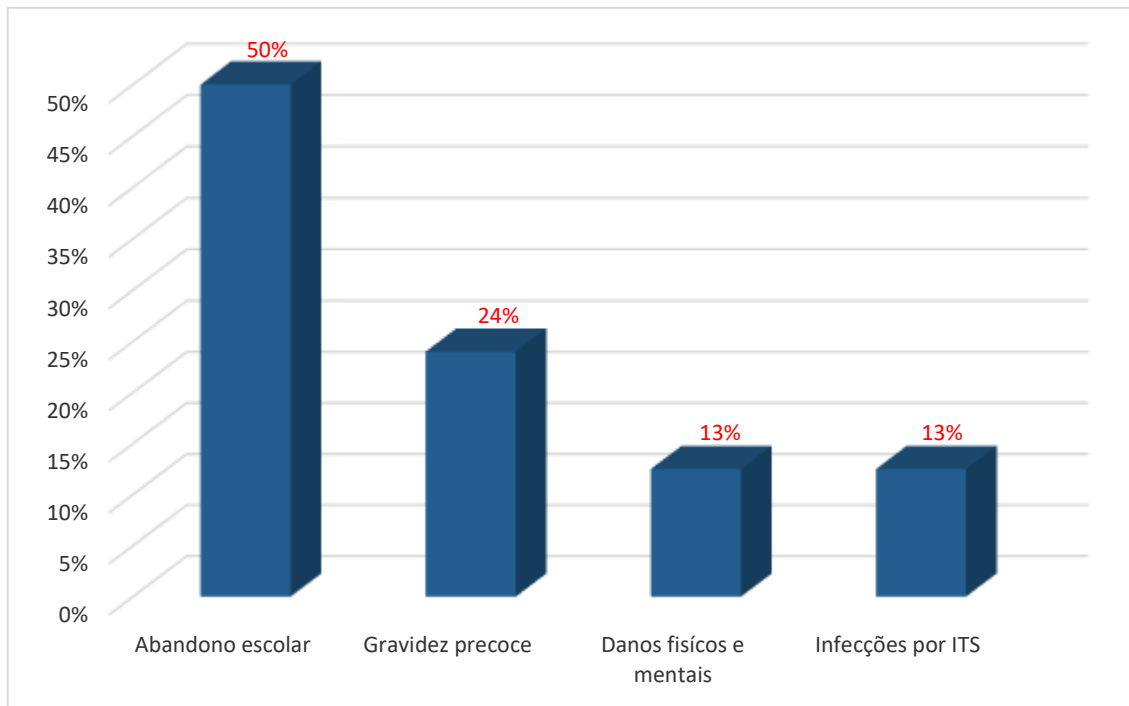
No que tange a pergunta sobre as consequências do assédio sexual para as alunas da ESM, os resultados mostram que a maioria dos professores (50%) disseram que é o abandono escolar, 25% a gravidez precoce, 12.5% danos físicos e por fim 12,5% a infecção por ITS (Gráfico 4).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchucho Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

Gráfico 4: Consequências de assédio sexual em alunas da ESM



Fonte: Autores (2021)

Com base nos resultados do campo (Gráfico 4), é claramente notável que as principais consequências do assédio sexual das alunas adolescentes na ESM são: abandono escolar, gravidezes indesejáveis, danos mentais e físicos e infecção por ITS. Portanto, esses resultados não espantaram os autores. No entanto, os resultados obtidos têm alinhamento com estudo de ActionAid (2005), que defende que as principais consequências do assédio sexual são: abandono escolar, ocorrência de gravidezes indesejáveis, ocorrência de danos físicos e mentais e risco de contaminação de infecções de transição sexual, como são os casos de gonorreia, sífilis, HIV-SIDA etc. Entretanto, os dados obtidos mostram de forma evidente o quão é negativo o efeito de assédio sexual em adolescentes na escola em estudo e, perante isso urge a grande urgência de se inverter esse cenário vivido.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Tendo em vista os aspectos observados neste estudo, conclui-se que a falta de capacidade da rapariga de defesa, dificuldades da rapariga no aproveitamento escolar, medo pela reprovação na classe, impunidade de assediadores sexuais, pobreza e vulnerabilidade econômica vivida pelas alunas adolescentes são factores que contribuem para a ocorrência deste mal nesta escola. As consequências de assédio sexual são: abandono escolar, gravidez precoce, danos físicos e mentais e infecções de transmissão sexual. Os praticantes de assédio sexual no meio escolar são: professores e funcionários da escola e por fim, quanto aos tipos de assédio sexual mais comuns,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PROBLEMÁTICA DE ASSÉDIO SEXUAL DAS ALUNAS NO MEIO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUTARARA EM MOÇAMBIQUE (2014-2019)
Américo Sabonete Ruchuco Muatendauafa, Sérgio Vasco Estevão Jibissone, Alfredo José Celestino António, Sigalho Charles Chacanza, Eduardo Baptista de Alegre Jairoce, Armando Pedro Sabonete

apurou-se as seguintes formas: o contacto físico envolvendo a relação sexual e o contacto físico sem relação sexual.

Para inverter esse cenário triste nesse estabelecimento escolar, sugere-se medidas duras e exemplares aos assediadores de alunas devem ser punidos de forma exemplar, realização de sessões de educação sexual e reprodutiva as alunas adolescentes, melhoramento da capacidade do conselho de escola na prevenção de assédio sexual na escola e realização de acções de sensibilização nas comunidades que circundam a ESM e matéria de prevenção e gestão de casos de assédio sexual.

REFERÊNCIAS

- ACTIONAID. **Manual de Campanha: Não ao Abuso Sexual Contra a Rapariga na Educação.** Maputo: Ngira, 2009.
- ACTIONAID. **Pesquisa sobre a Violência contra a Rapariga na Educação.** Maputo: Ngira, 2005
- ARTHUR, M. J. **Assédio Sexual e Violação nas Escolas - Recortes de Imprensa.** Maputo: Outras Vozes, 2003.
- ARTHUR, M.; CABRAL, Z. **Essas gravidezes que embaraçam as escolas - Violação dos direitos das adolescentes.** Maputo: Outras Vozes, 2004.
- ASDI. **Para a igualdade de Género em Moçambique.** Maputo: Outras Vozes, 2007.
- BARROS, J. G. DE; TAJÚ, G. **Prostituição, Abuso Sexual e Trabalho Infantil em Moçambique: O caso Específico das Províncias de Maputo, Tete e Nampula.** Maputo: Terre des Hommes, 1999.
- Gil, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.
- INE. **IV Recenseamento da População e Habitação: Resultados preliminares.** Maputo: INE, 2018.
- MATAVELE, J. **Relatório do Estudo sobre Abuso Sexual da Rapariga nas Escolas Moçambicanas.** Maputo: Plural Editore, 2005.
- MINED. **Relatório sobre a Prevenção, Combate, Denúncia e Encaminhamento de Casos de Assédio e Abuso Sexual na Escola.** Maputo: Ngira, 2017.
- MOSSE, M.; CORTEZ, E. **A Pequena Corrupção no Sector da Educação em Moçambique.** Maputo: CIP, 2006.
- NUNES, L. M.; CARIDADE, S.; SANI, A. I. **Avaliação do meio escolar: um estudo exploratório.** Rio de Janeiro: Atlas, 2015.
- OSÓRIO, C. **A Socialização Escolar: Educação Familiar e Escolar e Violência de Género nas Escolas.** Maputo: Outras Vozes, 2007.
- TAJÚ, G.; BARROS, J. G. de. **Prostituição, Abuso Sexual e Trabalho Infantil em Moçambique: Caso das Províncias de Maputo, Nampula e Tete.** Maputo: Terre des Hommes, 1999.
- UNDP. **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano: Desafios e Oportunidades. A Resposta ao HIV e SIDA.** Maputo: Ngira, 2007.